

Deu a louca na escola

O colégio paulista Pueri Domus é o primeiro no País a mudar o método de ensino do segundo grau

ALVARO ALMEIDA

Assim pensa a maioria dos alunos: a escola é chata, uma espécie de prisão, onde os professores despejam regras e fórmulas que devem ser decoradas, mas sabe-se lá quando serão usadas. Assim pensam muitos professores: as crianças de hoje são terríveis, desinteressadas pelo estudo, sem poder de concentração e totalmente indisciplinadas. Uma tradicional escola de São Paulo decidiu fazer aos seus próprios professores a seguinte pergunta: "Vocês estão satisfeitos?" E mais: "Quem está errado, o aluno ou o ensino?" As respostas começaram a ser colocadas em prática na segunda-feira 17 na volta às aulas de duas turmas do primeiro ano do segundo grau da Escola Pueri Domus. Os 56 alunos entre 14 e 16 anos que participam do projeto batizado de Domus Alpha já estão vivendo uma experiência que muitos colegas certamente sonham em ter algum dia: estudar num colégio que não tem aulas rigidamente

divididas em períodos de 50 minutos para matemática, química, física ou português; não os avalia apenas através de seu poder de memorização de conteúdo; mas, estimula capacidades como trabalhar em equipe, planejar e desenvolver pesquisas, ter espírito crítico e saber se comunicar. Uma escola tão diferente que, no início do segundo dia de aula, os alunos abriram os jornais do dia e discutiram as notícias sobre a cidade de São Paulo; mais tarde, participaram de uma palestra do físico da USP Luís Carlos Menezes, que passou pela importância da ciência, por considerações sobre profissões do futuro e ainda perguntou: "Quem é responsável pelo planeta?"

A orientadora Gracia atende Marcelo: fim da decoreba e estímulo do espírito crítico

O que pode parecer uma loucura, um excesso de liberalismo é, em verdade, uma tentativa de se adaptar a educação às necessidades de um futuro nada distante. A idéia é tirar os alunos da posição passiva em que se encontram,

desenvolver sua visão de mundo e ainda dar-lhes condições para serem profissionais independentes, prontos para desempenhar múltiplas funções. "A escola de hoje é uma instituição reacionária, falida, que só se preocupa com o conteúdo", explica Marie Elisabeth Zocchio, diretora-geral do Pueri Domus. "Era preciso ousar e mudá-la." Essa ousadia, no entanto, só foi possível graças à aprovação no dia 20 de dezembro da nova Lei de Diretrizes e Bases, elaborada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e que concede às instituições de ensino autonomia para montarem seus próprios projetos educativos – ou seja, elas não ficam mais atreladas a um único e rígido padrão nacional. Ainda que de maneira experimental em apenas duas turmas, o Pueri Domus foi o primeiro colégio do País a aproveitar essa liberdade. "Nós temos que pegar a escola tradicional, rasgá-la e fazer outra", descreve o diretor pedagógico Luiz Fernando Jamil Maluf.

Para chegar lá, o Pueri Domus reuniu seus professores, ouviu opiniões, pesquisou os principais teóricos e chegou à conclusão de que era fundamental elaborar uma forma de ensino que fosse interdisciplinar. "É muito difícil se encontrar hoje um ramo de atividade que exija só um tipo de conhecimento", justifica Maluf. "E o conhecimento não é compartimentado." Assim, cada semestre terá um tema central, em torno do qual girará ▶



▶ todo o estudo. São Paulo, a metrópole onde esses adolescentes vivem, foi escolhida para servir de base ao primeiro semestre. Assim, quando os alunos forem discutir poluição, aprenderão todos os conceitos químicos ligados aos problemas do ar de sua cidade. Em outro momento, quando se falar do crescimento da zona leste, será a vez de conhecerem a história dos movimentos migratórios no País.

Na prática, o dia-a-dia dos alunos do projeto Domus Alpha prevê cinco momentos: instrumentalização, em que eles desenvolverão leitura, escrita, fala, métodos de pesquisa, estudo individual e análise crítica sobre a informação; aulas magnas, nas quais professores da

classes. O próprio professor-orientador será responsável pela avaliação final dos alunos, que incluirá avaliação em grupo, auto-avaliação e provas bimestrais, que darão ênfase ao desenvolvimento das habilidades individuais.

A seleção dos alunos foi um momento delicado do projeto. "Não queríamos os mais santinhos, mas os que estivessem realmente dispostos a encarar esse desafio, incluindo-se aí os pais, é claro", lembra a diretora Marie Elisabeth. Vale lembrar que o Pueri Domus é um colégio que cobra mensalidades de cerca de R\$ 500, e onde muitos representantes da classe média alta paulistana depositam as

acha que o ensino do inglês, o contato constante com a informática e a liberdade de expressão são os pontos altos do Domus Alpha. "Passei as férias pensando e continuo um pouco ansiosa neste início, mas tenho certeza de que será melhor que o método tradicional", confia Aline.

A ansiedade, aliás, foi a marca dos primeiros dias. "Todos sentimos um misto de entusiasmo, medo e ansiedade", descreve Gracia Scaléa Klein, professora-orientadora de uma das turmas. "Nosso maior desafio será fazer com que eles consigam ter mais autonomia", garante Edison da Matta, também professor-orientador. Alguns alunos já parecem bem familiarizados



Aline foi conquistada pela liberdade de expressão, presente em palestras como a do físico Menezes

escola ou convidados abordarão temas como ética e cidadania, ciências naturais, filosofia e ciências do raciocínio lógico e matemático; projeto, que neste semestre será um trabalho de vídeo sobre São Paulo, criado, desenvolvido e executado pelos próprios alunos; sistematização, quando professores das disciplinas tradicionais (física, química) organizarão e aprofundarão os conhecimentos exigidos pelo tema central do semestre; e finalmente inglês e espanhol. Para completar, foi criada a figura do professor-orientador, que acompanhará a turma em quase todos os momentos e conduzirá as discussões internas. Estão previstos horários semanais para assembleias internas das

esperanças de ver seus filhos se tornarem tão ou mais bem-sucedidos do que eles próprios. "Minha primeira pergunta era se essa mudança iria afetar a preparação de minha filha para o vestibular. Por isso, quero ter um acompanhamento constante dos resultados de Aline", conta Aluísio Pacheco, executivo de uma multinacional de seguros. "O fato é que a fase da decoração está ultrapassada. É preciso estimular a troca entre professor e aluno, quero que minha filha tenha suas próprias opiniões e saia de lá mais preparada para a vida", completa a sua esposa, a psicóloga Maria de Lourdes. Ainda com a insegurança dos primeiros dias de aula, Aline, 15 anos,

com esse modo de agir. "Confio na escola, mas a decisão foi dele. Apenas deixei claro que, no momento em que o Marcelo quiser, ele poderá voltar para o método tradicional", afirma o médico cardiologista Luís Antônio Debatin da Silveira. Aos 14 anos, nove deles estudando no Pueri Domus, o falante Marcelo parece tão otimista quanto seu pai com relação ao sucesso do Domus Alpha. "Este modelo estimula o aluno a pensar. No outro esquema, era só decorar", compara. Se for bem-sucedido, o projeto mudará em pouco tempo o perfil do ensino de segundo grau no Pueri Domus e será ampliado para todas as 15 turmas de primeiro ano já em 1998. ■